

TROMBOSE OVARIANA UNILATERAL EM BOVINOS: RELATO DE CASO

Vívian Rachel de Araújo Mendes¹; Emílio César Martins Pereira²; Carlos Eduardo Real Pereira³; Marianne Camargos Dias³; Vanessa Lopes Dias Queiroz³; Giancarlo Magalhães dos Santos⁴

Resumo: *A trombose ovariana é decorrente de alteração vascular, que geralmente não acarreta grandes complicações; entretanto, dependendo da gravidade pode comprometer a atividade ovariana. Este trabalho tem por objetivo descrever a ocorrência e os aspectos morfológicos de um trombo unilateral do ovário de uma vaca. Na avaliação macroscópica, foram observadas uma estrutura nodular de consistência firme, ao corte, e a existência de grânulos consistentes e calcáreo. Na avaliação microscópica, constatou-se a presença de atividade ovariana normal e uma massa amorfa e acidófila, com predomínio de fibrinas e plaquetas, firmemente aderida à parede da artéria, assim como áreas basófilas de mineralização. O registro fotográfico das alterações foi realizado com auxílio de equipamentos de microfotografia. O conjunto de alterações encontradas indica quadro de trombose ovariana.*

Palavras-chave: *bovino; reprodução; trombose ovariana.*

Introdução

Lesões degenerativas e inflamatórias são observadas com certa frequência em pequenas artérias da teca interna de folículos em atresia de ovários de vacas no período pós-parto, bem como outras alterações vasculares como a degeneração mucoide da túnica íntima e a hialinização da túnica média de artérias do corpo lúteo. A trombose das veias ovarianas ocorre na região medular do ovário de bovinos. Essa condição parece ocorrer mais frequentemente em rebanhos zebuínos do que em

¹ Graduando do Curso de Veterinária – UFES – e-mail: vramendes@hotmail.com

² Mestrando do Curso de Veterinária – UFV – e-mail: emiliovet2004@hotmail.com;

³ Bolsistas de Iniciação Científica do Curso de Veterinária – UFV – e-mail: vanessalopq@hotmail.com, marianne.cd@hotmail.com; ⁴ Professor do Curso de Veterinária – FACISA – e-mail: gian@univicosa.com.br

taurinos. O trombo pode, dependendo de suas dimensões, se tornar suficientemente grande para causar destruição no ovário. Na espécie humana, esse processo patológico está associado ao período pós-parto, conhecido como tromboflebite ovariana (LOTZ *et al.*, 1966).

Os trombos eventualmente podem se desprender da parede do vaso tornando-se corpos sólidos e esféricos transportados pela corrente circulatória local e, dependendo de suas dimensões, podem ser palpados como corpos firmes e levemente móveis nos ovários. A presença de trombos em ovários de vacas, apesar de não apresentar maiores complicações sob o ponto de vista reprodutivo, pode suscitar dúvidas em procedimentos de palpação retal, para avaliar a condição ovariana. Dada a sua apresentação morfológica, na forma esférica e no aspecto consistente, o trombo ovariano pode se assemelhar a um corpo lúteo para um veterinário de pouca experiência (McENTEE, 1990).

No contexto da medicina veterinária, há muito poucas citações acerca da ocorrência de trombos localizados em ovários de fêmeas domésticas, portanto pouco se conhece sobre o comportamento deles. Dentro desse contexto, e visando contribuir para preencher essa lacuna de informações, esse trabalho objetivou descrever a ocorrência e os aspectos morfológicos de um trombo ovariano unilateral no ovário de uma vaca adulta.

Material e Métodos

O material em questão foi coletado em um abatedouro-frigorífico localizado na cidade de Muriaé, MG. A peça anatômica objeto de estudo, que incluía todo o sistema reprodutivo de uma fêmea bovina adulta, foi refrigerada, acondicionada e remetida para o Laboratório de Reprodução Animal do Departamento de Veterinária da Universidade Federal de Viçosa (LRA/DVT/UFV). Nesse laboratório, foi realizado o exame macroscópico e o registro fotográfico das alterações.

Após o exame macroscópico, o ovário acometido foi seccionado, fixado em solução de formol neutro tamponado a 10% e encaminhado ao Laboratório de Histopatologia Veterinária (DVT/UFV). Para confecção das lâminas histológicas, procedeu-se ao processamento rotineiro para inclusão do material em parafina, sendo esse seccionado a 5 μ m de espessura e corado em hematoxilina-eosina (H&E).

A análise e caracterização microscópica das alterações morfológicas foram realizadas por meio de leitura das lâminas em microscópio óptico. O registro fotográfico das imagens foi feito com auxílio de equipamentos de microfotografia rotineiramente utilizado.

Resultados e Discussão

Foi observada a presença de uma estrutura unilateral, situada no ovário direito de aproximadamente 1,5 cm de diâmetro, com aspecto nodular, superfície lisa, pouco saliente, de coloração enegrecida, consistência firme, revestida por delgada parede de coloração esbranquiçada. Ao corte, notou-se a existência de grânulos consistentes, calcáreos distribuídos difusamente por toda a estrutura. Nesse ovário, evidenciou-se a presença de corpo lúteo funcional, relacionado ao estágio avançado de gestação que esse animal apresentava (Figura 1).

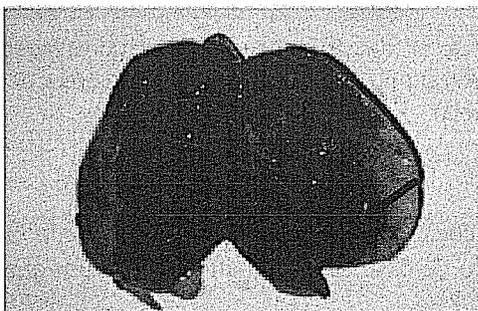


Figura 1 – Aspecto macroscópico de um trombo ovariano (seta preta) em um ovário bovino.

A análise microscópica revelou existência de atividade ovariana caracterizada pela presença de corpo lúteo e folículos, em diferentes fases de desenvolvimento e atresia. Coexistindo com a funcionalidade do ovário, diagnosticou-se uma massa amorfa, presumivelmente com predomínio de fibrina e plaquetas, acidófila, com estriações concêntricas, que se encontrava firmemente aderida à parede de uma artéria. Nessa massa, foi possível notar ainda a presença de áreas basofílicas de mineralização (calcificação), além de pigmentos de hemossiderina. Nesse mesmo

ovário, em uma veia de menor calibre, foi observada presença de trombo vermelho, com predomínio absoluto de hemácias. Em um vaso sanguíneo adjacente, foi também notada a existência de outra massa trombótica aderida à parede do vaso, infiltrada em sua região central por polimorfonucleares neutrófilos (Figura 2). As alterações descritas são compatíveis com as descrições de trombose ovariana, segundo McEntee (1990).



Figura 2 – Aspecto microscópico do trombo aderido à parede de um vaso ovariano (seta preta), apresentando ainda áreas de calcificação (seta amarela).

Conclusões

As alterações morfológicas macroscópicas e microscópicas observadas no relato de caso são compatíveis com um quadro de trombose ovariana.

Referências Bibliográficas

LOTZ, E. C.; KAUFMAN, R. H.; KAPLAN A.L. Post-partum ovarian vein thrombophlebitis. *Obstet. Gynecol. Surv.*, v. 21, p. 853-870, 1966.

MCENTEE K. *Reproductive pathology of domestic animals*. New York : Academic Press, 1990.

NUTRIÇÃO

